

CONHECIMENTO CIENTÍFICO SOBRE INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS EM REDES SOCIAIS

Luciane Lachouski¹
Alcione Oliveira de Souza²
Aline da Silva Paula³
Eduarda Cristini Batista Cirino⁴
Karina Silveira de Almeida Hammerschmidt⁵

INTRODUÇÃO

A ciência e o impacto causado por suas pesquisas não devem se resumir a comunidade científica e acadêmica. Desde os anos 90, o conhecimento científico tornou-se mais abrangente, na medida em que resultados, usos e benefícios passaram a ser, cada vez mais, integrantes do social (MEDEIROS, COSTA, 2017).

As redes sociais, entram nesse quesito, pois se mostraram capazes de abrir novas perspectivas para a propagação de conhecimento técnico-científico, visto que

diferentes autores afirmam que as redes sociais informais são fontes importantes para a promoção da atividade inovativa, pois mantêm canais e fluxos de informação nos quais a confiabilidade e respeito entre os agentes os aproximam e os levam ao compartilhamento do conhecimento por eles detido (Vasconcelos e Campos, 2010; Tomaél, Alcará e Di Chiara, 2005; Bozeman, 2000; *apud* CARTONI, 2012, p. 2)

Acompanhando a evolução da imersão nos aplicativos e sites de redes sociais digitais, é possível ver o quanto foram reinventados os processos comunicacionais, proporcionando novas formas de difundir conhecimento, por possuir uma rede online com enfoque na comunicação e características individuais na forma de propagar o conhecimento (ALVES, MOTA, TAVARES, 2018).

¹ Discente da Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná- UFPR, Membro do GMPI-UFPR, lucianelachouski@ufpr.br;

² Enfermeira, Discente Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná - UFPR. Membro do GMPI-UFPR, alcione.souza@ifpr.edu.br

³ Enfermeira. Mestranda de Enfermagem na Universidade Federal do Paraná - UFPR. Membro do GMPI-UFPR, silvapaula@ufpr.br

⁴ Discente de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná- UFPR, Membro do GMPI-UFPR, eduardacristini@ufpr.br

⁵ Professor Orientador. Enfermeira. Docente Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Paraná- UFPR. Membro do GMPI-UFPR. Coordenadora do projeto, ksalmeidah@ufpr.br

Considerando este contexto, identificou-se demanda nas redes sociais para criação e disseminação dos conteúdos relacionados a temática intitulada Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Teve-se o objetivo de desenvolver espaço nas redes sociais para divulgação de conhecimento científico sobre ILPI.

METODOLOGIA

A ação desenvolvida foi alicerçada em planejamento dividido em quatro etapas: pesquisa bibliográfica; leitura; correção e elaboração do material; e publicação do conteúdo nas redes sociais.

A página nas redes sociais desenvolvida foi intitulada Saúde60+, na qual foram realizadas publicações em diversos formatos, proporcionando visualizações e interações por seguidores. Esta opção de diversidade de formatos foi optada para fortalecimento da divulgação da ciência e combate a propagação de *fake news*, pois conforme Kupe (2019, n.p) “a ciência é um meio importante de produção de conhecimento e um caminho para conseguir aquilo que se aproxima da verdade”.

A utilização das páginas denominadas Saúde60+ no *Facebook* e *Instagram* teve intenção de criar e disseminar conteúdo que abordam conhecimento científico sobre ILPI, utilizando as diversas ferramentas presentes nas redes sociais, para usuários que são profissionais da saúde, gestores de ILPI, idosos, familiares e estudantes, a fim de propagar conhecimento sobre essa temática com embasamento teórico e fundamentado em bibliografia previamente escolhida em plataformas renomadas como SCIELO, PUBMED, PORTAL CAPES, entre outras; evitando a propagação de *fake news*.

O cronograma desenvolvido para nortear as publicações das páginas Saúde60+ no *Facebook* e *Instagram*, teve, inicialmente, como referência os conteúdos do Curso MOOC (*Massive Open Online Course*) intitulado “Fortalecimento das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI): combate à pandemia Covid-19”, disponível na plataforma online UFPR aberta com carga horária total de 80h.

O planejamento dos conteúdos semanais foi construído com base nos tópicos presentes em cada capítulo deste curso, assim como eles foram finalizados toda sexta-feira com a publicação de um novo episódio do Gerontocast60+ no *Spotify*, o qual

também está interligado ao Curso MOOC e aos conteúdos publicados durante a semana nas páginas Saúde60+ no *Instagram* e *Facebook*.

Esse planejamento dividiu-se em quatro etapas:

1) Pesquisa bibliográfica em publicações do SCIELO, PUBMED, PORTAL CAPES, além de Revistas e Editoriais de Universidades Brasileiras, Cartilha de Idosos, legislações referentes a essa faixa-etária, Manuais disponibilizados pelo Ministério da Saúde, Governo Federal, e vídeos presentes em Canais do Youtube como: Envelhecimento, HospitalMoinhos, Instante Biotec, Saúde GovBa, Frente Nacional de Fortalecimento à ILPI, entre outros;

2) Leitura e aprovação dos materiais pesquisados, como também a síntese das informações, a fim de propagar o conhecimento de forma sucinta e “descomplicada”;

3) Correção do material escrito e utilização do Software Canva para elaboração da arte dos conteúdos devido a facilidade de utilizar essa plataforma de design gráfico que contém inúmeras possibilidades de elaboração de artes, pois engloba milhões de imagens, fontes, modelos e ilustrações;

4) Publicação do conteúdo nas redes sociais que foi dividido em diversos formatos como: *posts*, *stories*, vídeos, enquetes, *podcasts*, *hashtags* e, também, *lives*.

A criação e disseminação dos materiais sobre ILPI contou com diversos assuntos como: envelhecimento, número de ILPI no Brasil, natureza dessas Instituições e sua distribuição nos Estados brasileiros, boas práticas de inspeção em ILPI, legislações referentes às responsabilidades que ela têm em relação aos idosos institucionalizados como a RDC nº 283/2005, classificação das modalidades de ILPI, biossegurança, equipe multiprofissional e transprofissional, estratégias de gestão de cuidado e biossegurança, cuidados, tratamentos e orientações aos idosos que residem nesses estabelecimentos frente a pandemia de covid-19 papel dos gestores na contenção desse vírus, acompanhamento de idosos contaminados pelo covid-19 nas ILPI, protocolos de notificação de casos suspeitos ou confirmados.

Outros temas que ainda serão publicados, entre eles: notificação e manejo de óbito de idosos por covid-19 no Brasil, ambientes seguros ações preventivas, acidentes ocasionados por quedas, avaliação multidimensional de idosos nas ILPI, escalas para

avaliação multidimensional do idoso, papel do enfermeiro na elaboração de um plano terapêutico no contexto da pandemia nas ILPI.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a definição do cronograma e elaboração das artes no *Software* Canva, iniciou-se a movimentação das páginas Saúde60+ com publicações em diversos formatos, proporcionando aumento do número de seguidores das páginas, assim como das visualizações e interações por seguidores.

A estratégia utilizada contou com diversos materiais que foram publicados, entre os meses de julho e agosto, e divididos em cerca de 32 publicações: 16 *posts* sobre conteúdo relacionados a ILPI, 6 *posts* de divulgação de episódios do Gerontocast60+ publicados toda sexta-feira, desde 17 de julho de 2021, 1 *post* de divulgação do Curso MOOC e 9 vídeos como forma de abordar assuntos de maneira mais visual aos seguidores da página. Além disso, foram criados 42 *stories* para divulgar os *posts*, o curso MOOC e o Gerontocast60+, como também foram criados enquetes e testes com o intuito de interagir com os seguidores.

Cada *post* contou com o uso de *hashtags* entre elas: #ilpi, #envelhecimento, #saúde, #idoso, #cuidado, #gmpi, #enfermagem, entre outras. O objetivo de utilizá-las se pauta na definição dessa ferramenta nas redes sociais que, de acordo com Moura (2014, p. 150):

As *hashtags* são usadas ainda para marcar mensagens individuais como pertencente a um grupo específico, ou marcar as mensagens como relevantes para determinados tópicos ou assuntos. Funcionam também como balizas para que os usuários encontrem e sigam (se filiem à cadeia) ou articulem listas de contatos ou apoios públicos com outros usuários de interesses semelhantes.

A partir disso, foi observado na ferramenta *Insights* o somatório de 272 curtidas nas páginas Saúde60+ no *Facebook* e *Instagram*. Assim, observou-se aumento de 31,25% no número de seguidores da página Saúde60+ e alcance de 299 contas no *Instagram*, como também acréscimo de 10,52% de seguidores e 163 usuários alcançados no *Facebook*.

Esse resultado, demonstra que o conteúdo científico tem alcançado diversos usuários dessas redes sociais, denotando a importância de difundir conhecimento específico, pois segundo Santos (2021) a divulgação científica precisa chegar ao público da maneira mais didática possível, pois é ele que irá se beneficiar das informações que são estudadas, pesquisadas e sistematizadas pelos cientistas. Logo, a disseminação de conteúdo específico e com embasamento teórico combatem e evitam a propagação de *fake news* sobre a temática de ILPI.

Além disso, como afirmado por Kupe (2019) a ciência é importante para conseguir um conhecimento que se aproxime da verdade, além dela estar pautada rigorosamente na criação de conhecimento após um processo de revisão entre pares, objetivando reforçar aquilo que é incorreto e a transparência dos dados e informações.

Portanto, a criação e disseminação de conhecimento científico nas redes sociais é extremamente importante para agregar o conhecimento dos usuários que o leem e daqueles que recebem as informações por meio de compartilhamentos e demais funcionalidades presentes nas redes sociais, pois

é possível perceber que nesse nosso mundo mutante, educar a nova geração, diante ao processo de transformação que a sociedade tem vivenciado em altíssima velocidade, requer a implementação de recursos educacionais em plataformas dinâmicas, ágeis e que despertem o lado visual da informação, possibilitando o seu consumo imediato e repetido (ALVES, MOTA, TAVARES, 2018.2, p. 29).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A socialização de conhecimento científico sobre ILPI, por meio das páginas intituladas Saúde60+ no *Facebook* e *Instagram* possibilitou disseminar conhecimento embasado teoricamente de forma sucinta, fácil e rápida; além de fortalecer a disseminação de ciência e combater a propagação de *fake news*.

A criação dos materiais publicados nas redes sociais utilizou diversas ferramentas presentes nessas mídias sociais como, por exemplo, as *hashtags*, sendo possível atingir o público-alvo à medida que os assuntos semelhantes foram agrupados, facilitando a busca pelos usuários interessados na temática e, também, a propagação do conhecimento científico sobre ILPI.

Palavras-chave: Instituições de Longa Permanência para idosos; idoso; disseminação de informação; conhecimento científico; Enfermagem Geriátrica.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. L.; MOTA, M. F.; TAVARES, T. P. O Instagram no processo de engajamento das práticas educacionais: A dinâmica para a socialização do ensino-aprendizagem. **Revista Científica da FASETE** 2018.2. p. 25-43. Disponível em: <https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2018/19/o_instagram_no_processo_de_engajamento_das_praticas_educacionais.pdf> Acesso em: 25 agos. 2021

CARTONI, M. D. A disseminação do conhecimento técnico- científico nas redes sociais como apoio à inovação. **Revista do Edicc**, Universidade Estadual de Campinas, v. 1 (2012). Disponível em: <<https://revistas.iel.unicamp.br/index.php/edicc/article/view/2357>> Acesso em: 25 agos. 2021.

KUPE, T. Por que a ciência é tão importante neste momento de mentiras e fake news. **Revista Galileu**. 29 mar. 2019. Disponível em: <<https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/noticia/2019/03/por-que-ciencia-e-tao-importante-neste-momento-de-mentiras-e-fake-news.html> > Acesso em: 24 agos. 2021.

MEDEIROS, J. M. R.; COSTA, M. C. Divulgação científica nas Redes Sociais: Estudo sobre o uso de redes sociais na C&T. **Anais VII Esocite.br/tecsoc** 2017; 1(gt13):1-13. Disponível em: <http://esocite2017.com.br/anais/beta/trabalhoscompletos/gt/13/esocite2017_gt13_jeanMaiconRickesMedeiros.pdf> Acesso em: 19 agos. 2021.

MOURA, F. C. Proliferação das #hashtags: lógica da ciência, discurso e movimentos sociais contemporâneos. **Ágora** (Rio de Janeiro) v. XVII número especial agosto de 2014 141-158. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/agora/a/yzCXysYcfvRFnZj9r7ZGZnw/?lang=pt>> Acesso em: 22 agos. 2021 <https://doi.org/10.1590/S1516-14982014000300012>

SANTOS, L. A. Divulgação científica em tempos de Fake News: é preciso conversar com a população. **EcoDebate**, ed. 3709, 20 de jul. de 2021. Disponível em: <<https://www.ecodebate.com.br/2021/07/20/divulgacao-cientifica-em-tempos-de-fake-news-e-preciso-conversar-com-a-populacao/>>. Acesso em: 21 agos. 2021.